

6. APÊNDICE

PRODUTO TÉCNICO

PROPOSTA DE CURSO PARA SER REALIZADO NAS ESCOLAS QUE ATENDEM O SEGUNDO (2º) e TERCEIRO (3º) SEGMENTOS DA EJA.
NOME DO CURSO: Refletindo o mal, para pensar a EJA
Modalidade: Presencial Carga Horária: 35 horas Encontros Presenciais: 7
Público alvo: Professores do Segundo (2º) e Terceiro (3º) Segmentos
Pré-requisito: Não há.
OBJETIVOS
<p>GERAL: Identificar o mal antropológico permeando as práticas educativas encontradas na Educação de Jovens e Adultos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • ESPECÍFICOS: Oportunizar a escola como um espaço e tempo para promover a reflexão sobre a EJA. • Identificar a banalização do mal como fator negativo no processo de ensino aprendizagem. • Despertar por meio da reflexão coletiva a ideia de autoridade do docente. • Propiciar o desenvolvimento de novas metodologias ativas para serem desenvolvidas em sala de aula. • Criar condições através das metodologias ativas de incluir pessoas idosas e adultas no contexto educativo.
CONTEÚDO
A banalização do Mal; Inclusão; Historicidade da EJA; Autoridade e não autoritarismo em sala e aula; Mecanismos de apoio à EJA; Criação de Metodologias Ativas; Transformar a mediação de narrativas em conteúdos a serem trabalhados em sala de aula.

ASPECTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS

Nosso Produto Técnico possui a característica de tentar proporcionar e facilitar o encontro reflexivo dos professores com seus alunos sobre as práticas educativas aplicadas na EJA. O curso será ministrado de maneira presencial na própria instituição educacional, promovido por encontros quinzenais com duração de duas horas e meia cada, durante o período de coordenação coletiva dos docentes. Cinco textos norteiam a proposta reflexiva do curso – ver anexo I. No primeiro encontro, será disponibilizado por meio virtual todos os textos constituintes do curso, sendo determinado que a cada quinze dias, um deles será utilizado fazendo referência à aula a ser ministrada.

Este primeiro encontro oportunizará um caráter investigativo e uma sondagem do público participante do curso, como fator de reconhecimento da realidade a ser experienciada. O objetivo e a problemática central deste encontro serão de provocar a reflexão sobre “Qual o objetivo da EJA”? “Qual o objetivo de nossos alunos da EJA?” Diante das possíveis respostas, realizar um parâmetro com a realidade das ações praticadas que estão sendo oferecidas na escola.

Por ação dialógica, provocar a narrativa sobre a “EJA como ponto final”. Realizar uma conversa sobre as concepções utilitárias da EJA, sobre o ponto de vista do docente e qual seria a visão do discente ao voltar a estudar. Esta problemática será levada pelos professores à sala de aula, e após os resultados obtidos durante o trabalho de uma semana, os docentes devem contribuir com uma metodologia ativa para a construção do próximo encontro. E assim acontecerá sucessivamente.

O segundo encontro iniciará com as respostas das problemáticas provocadas e enunciadas pelo primeiro. Após a semana de mediação do conhecimento entre professores e alunos, os resultados devem ser expostos a todos. A apresentação do excerto ‘Das três metamorfoses do espírito’, da obra “Assim falava Zaratustra”, de Nietzsche, será correlacionada com as inquietações e angústias encontradas pelo corpo docente nesta semana de aplicação do curso em sala de aula. Questões como “Qual é o tempo de aprender? “Quais transformações sofremos durante a vida?”, necessitam ser abordadas. A metodologia ativa aplicada será a criação de um poema coletivo sobre o pensamento do texto apresentado de Nietzsche.

O terceiro encontro apresentará um caráter bem diretivo. O texto “As lições do Lager: experiência com o mal e (de) formação nas narrativas de Lanzmann e

Semprum”, de MATOS-DE-SOUZA, será abordado como elemento constitutivo para o aprimoramento dos docentes. O conceito do mal e a própria ideia da banalização desse mal estarão alocados na discussão deste encontro. A reflexão sobre o mal permeará as instâncias do texto consubstanciado às metodologias ativas realizadas pelos professores na escola. Fatores que disseminam o mal e o tornam banal dentro do ambiente escolar, são os pontos que desejamos alcançar neste encontro. A conscientização e interpretação dos professores como agentes difusores deste mal são primordiais para buscar a reflexão necessária para extinguir estes quesitos maléficos. A solicitação para a criação de um ‘meme’ sobre a banalização do mal na EJA, permitirá o entendimento ou não da reflexão interpretativa do texto apresentado.

Com o texto “Por uma Cidadania Multicultural e por uma Educação Intercultural na leitura de Jurgen Habermas” (DE ALENCAR MENEZES, 2011), trataremos questões sobre democracia, gestão democrática no ambiente da EJA, competências comunicativas, crítica e a própria Educação. Neste quarto encontro, o caminho do curso já está direcionado, a reflexão participativa em ambiente escolar. Dessa forma, com o auxílio do texto da semana e a diversidade de narrativas dos professores, a problemática a ser enunciada será a partir dos modelos de gestão da EJA. Como estabelecer um ambiente mais democrático na EJA? Em grupos de três ou quatro professores, esta inquietação necessitará ser refletida para ser respondida.

O quinto encontro oportunizará a reflexão sobre o suplemento que precisamos colocar na EJA. Com auxílio do texto “Suplementos de escrituras. Dê errâncias e destinos”, capacitar o corpo docente nas diretrizes da autoridade. As concepções de se tornar autor para a preparação do aluno ao mundo. Cada professor irá compor um pequeno texto, um parágrafo sobre a realidade que envolve os alunos, professores e comunidade. Esse texto será o eixo norteador da aula semanal do professor. Ele será reconstruído em sala com a participação dos alunos e será apresentado no penúltimo encontro.

O penúltimo encontro, com caráter mais crítico, deverá proporcionar a realização de uma dissecação estrutural da EJA, exatamente naquela realidade que a escola está inserida. Munidos da leitura realizada do texto “A pessoa idosa na EJA: um mapeamento da produção acadêmica em períodos no Brasil” (MARINHO; FREITAS; GOMES DA SILVA, 2021), somado aos textos produzidos durante a semana, cada professor poderá apresentar suas reflexões sobre a conduta da EJA. Dessa forma, o

grupo poderá proferir inferências capazes de amenizar o mal banal encontrado nas escolas de jovens e adultos.

O último encontro será a avaliação. Uma avaliação onde todo o grupo poderá se manifestar para criar uma nova proposta de metodologias ativas a serem aplicadas na EJA. O respaldo do referencial teórico deve permanecer como pano de fundo de toda a discussão e a realidade trazida pelas narrativas dos professores. As propostas enunciadas serão apresentadas e acrescidas das diretrizes legais sobre os direitos dos cidadãos, principalmente dos idosos para oportunizar uma inclusão destes adultos na sociedade pela educação sistematizada escolar. Portanto, a formação continuada a ser trabalhada na escola, oportunizará ao participante uma nova capacidade de enxergar e principalmente refletir o espaço escolar e a própria condução da EJA.

JUSTIFICATIVA

A fim de criar situações emancipatórias e constitutivas no prosseguimento da formação da educação continuada, o Produto Técnico será apresentado aos professores em suas respectivas coordenações de maneira semanal. O objetivo dos encontros semanais será o de não existir objetivo. A metodologia partirá da reflexão das narrativas de experiências miméticas do cotidiano de cada um. A mímese apresentada será uma fonte inspiratória abrindo espaço de propulsão para a discussão e reflexão sobre os problemas encontrados no episódio discorrido. A interdisciplinaridade romperá as fronteiras de cada componente curricular, mas mantendo seus particulares diante da pluralidade do conhecimento para ressignificar um conceito para a solução do problema relatado. A avaliação acontecerá após os professores disseminarem este Produto Técnico no contexto de uma metodologia ativa, com os seus respectivos alunos. As oficinas oferecidas por essas metodologias ativas reverberam a mediação entre os professores e alunos como sendo agentes construtores de suas narrativas anti-miméticas. Esse encontro propiciará artifícios de uma educação da resistência, que procura na hermenêutica filosófica a emancipação dos oprimidos em uma sociedade colonizadora.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A história da Educação brasileira é repleta de fatores diretos e indiretos que influenciam o seu desenvolvimento ao longo dos tempos. Fatores externos que tentam internalizar e moldar as estruturas educativas através de decretos, currículos, regimentos e leis criadas para o próprio beneficiamento do Estado, ficam interferindo diretamente a prática educativa dos docentes. A Educação é constantemente bombardeada pelo mal, que através de seus entraves deseja se apropriar e até aprisionar as condutas educativas e disseminá-lo de maneira banal. Diante destes ataques, a escola serve como um escudo, um ambiente de resistência para a promoção da Educação e da aprendizagem. Um ambiente que propicie a aprendizagem e a comunhão dos conhecimentos que possam ser vistos e vivenciados por qualquer pessoa e de qualquer idade. A escola vai oferecer educação, e ela fica incumbida de combater o mal e sua grande banalização, oportunizando que as pessoas fiquem alertas aos efeitos de obediência absoluta as leis e regras impostas pelas autoridades (LOPES; BALDINO, 2018). Geralmente, o mal é disseminado por pessoas comuns, trabalhadores assalariados que apenas cumprem suas jornadas de trabalho sem questionar nada (ARENKT, 1999). Para a empresa, são os funcionários padrão, na escola, os professores que não realizam uma visão crítica do cerco educativo que os envolvem.

A ideia de nosso Produto Técnico é favorecer a inclusão de pessoas adultas e idosas na sociedade via educação sistematizada, qualificando professores e alunos sobre os direitos necessários a sobrevivência digna (MARINHO; FREITAS; GOMES DA SILVA, 2021) e proporcionar o desafio de refletir sobre a ética, metodologias ativas e a pedagogia da EJA a partir da experiência do mal (MATOS-DE-SOUZA, 2016). Não um mal no sentido ontológico agostiniano, mas sim um mal antropológico, realizado e praticado por qualquer pessoa. Um mal a ser esclarecido e suplantado (BIATO, LEITÃO, 2017) por uma educação democrática, de qualidade e crítica, movida pela consciência da incompletude da formação docente. Um mal a ser erradicado pelo esclarecimento cultural (DE ALENCAR MENEZES, 2011) o qual carece ser trabalhado nas coordenações das escolas.

CRONOGRAMA	
1º Encontro	A EJA como ponto final.
2º Encontro	Das três Metamorfoses do Espírito.
3º Encontro	As Lições do Lager: experiência com o mal e (de) formação nas narrativas de Lanzmann e Semprum.
4º Encontro	Por uma cidadania Multicultural e por uma Educação Intercultural na leitura de Jurgen Habermas.
5º Encontro	Suplementos de escrituras. Dê errâncias e destinos.
6º Encontro	A pessoa idosa na EJA: um mapeamento da produção acadêmica em periódicos no Brasil.
7º Encontro	Avaliação.

Anexo I:

BIATO, E. C. L.; LEITÃO, C. C. **Suplementos de escrituras. De errâncias e destinos.** Ver. Polis e Psique, v. 7 (1), p. 149-166, 2017.

DE ALENCAR MENEZES, Anderson. **Por uma Cidadania Multicultural e por uma Educação Intercultural na Leitura de Jurgen Habermas.** In: *Anais do I Congresso Latinoamericano de Filosofia da Educação (ISSN 2236-7519)*. p. 18.-27.

https://www.researchgate.net/publication/340438748_Hacia_una_Educacion_Ciudadana_d_e_Caracter_Moral_y_Cosmopolita#fullTextFileContent.

MARINHO, P. M. T.; FREITAS, M. L. Q.; GOMES DA SILVA, C.; **A pessoa idosa na Educação de Jovens e Adultos: um mapeamento da produção acadêmica em periódicos no Brasil.** Diversitas Journal. Santana do Ipanema/AL, vol. 6, n. 2:, p. 2543-2558, abr./jun. 2021. https://periodicos.ifal.edu.br/diversitas_journal/.

MATOS-DE-SOUSA, R. **As lições do Lager: experiência com o mal e (de) formação nas narrativas de Lanzmann e Semprum.** In: OLIVEIRA, Ozerina Victor; CORDEIRO, Verbena Maria Rocha (Org.) **Narrativas digitais, História, Literatura e Artes na Pesquisa (Auto) Biográfica.** Curitiba: CRV, 2016.

NIETZSCHE, F. **Assim Falou Zaratustra: Um livro para todos e para ninguém.** Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. p. 24 – 27.

Referências:

ANDRADE, Marcelo. **A banalidade do mal e as possibilidades da educação moral: contribuições arendtianas.** Revista Brasileira de Educação [online]. 2010, v. 15, n. 43 [Acessado 29 Outubro 2021], pp. 109-125. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-24782010000100008>>. Epub 11 Jun 2010. ISSN 1809-449X.
<https://doi.org/10.1590/S1413-24782010000100008>.

ARENDT, H. **Eichmann em Jerusalém: Um Relato Sobre a Banalidade do Mal.** Trad. José Rubens Siqueira. 19ª Reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

BIATO, E. C. L.; LEITÃO, C. C. **Suplementos de escrituras. De errâncias e destinos.** Ver. Polis e Psique, v. 7 (1), p. 149-166, 2017.

DE ALENCAR MENEZES, Anderson. **Por uma Cidadania Multicultural e por uma Educação Intercultural na Leitura de Jurgen Habermas.** In: *Anais do I Congresso Latinoamericano de Filosofia da Educação (ISSN 2236-7519)*. p. 18.-27.
https://www.researchgate.net/publication/340438748_Hacia_una_Educacion_Ciudadana_d_e_Caracter_Moral_y_Cosmopolita#fullTextFileContent.

LOPES, Geovana Arrais; BALDINO, José Maria. **Um Estudo sobre a Banalidade do Mal: Para pensar a Educação.** Rev. de Educação, Goiânia, v. 21, n. 1, p. 92 – 106, jan./abr. 2018.

MARINHO, P. M. T.; FREITAS, M. L. Q.; GOMES DA SILVA, C.; **A pessoa idosa na Educação de Jovens e Adultos: um mapeamento da produção acadêmica em periódicos no Brasil.** Diversitas Journal. Santana do Ipanema/AL, vol. 6, n. 2;, p. 2543-2558, abr./jun. 2021. https://periódicos.ifal.edu.br/diversitas_journal/.

MATOS-DE-SOUSA, R. **As lições do Lager: experiência com o mal e (de) formação nas narrativas de Lanzmann e Semprum.** In: OLIVEIRA, Ozerina Victor; CORDEIRO, Verbena Maria Rocha (Org.) **Narrativas digitais, História, Literatura e Artes na Pesquisa (Auto) Biográfica.** Curitiba: CRV, 2016.

https://www.researchgate.net/publication/319312279_As_Licoes_do_Lager_experiencias_com_o_mal_e_deformacao_nas_narrativas_de_Lanzmann_e_Semprum

NIETZSCHE, F. **Assim Falou Zaratustra: Um livro para todos e para ninguém.** Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. p. 24 – 27.